

Adaptabilidade de carreira: Influência dos percursos educativos na infância e nível socioeconómico

Inês Paiva
Íris M. Oliveira¹

Universidade Católica Portuguesa, Braga, Portugal

Resumo

Este estudo analisa a influência da Creche e/ou Educação Pré-Escolar na adaptabilidade de carreira de jovens do 9.º e 12.º anos de escolaridade de diferentes níveis socioeconómicos. Participaram 271 jovens ($M_{idade} = 15.46$), que responderam a um Questionário de Caracterização Sociodemográfica e Académica e à Escala de Adaptabilidade de Carreira. Os resultados sugerem que jovens que frequentaram Creche e Educação Pré-Escolar apresentam maiores níveis de Preocupação e Curiosidade do que jovens que frequentaram Educação Pré-Escolar. Verificam-se ainda efeitos da interação entre percursos educativos na infância e níveis socioeconómicos nessas dimensões e na adaptabilidade de carreira total. Salienta-se a necessidade de prosseguir estudos prospetivos da infância à adolescência e investigações multidisciplinares e consultoria psicológica de carreira a agentes educativos.

Palavras-chave: adaptabilidade de carreira, creche, educação pré-escolar, nível socioeconómico

Abstract: Career adaptability: Influence of childhood educational paths and socioeconomic status

This study analyzes the influence of Day Care and/or Preschool Education on the career adaptability of young people attending the 9th and 12th grade from different socioeconomic levels. Participants included 271 youths ($M_{Age} = 15.46$), who responded to a Sociodemographic and Academic Characterization Questionnaire and the Career Adaptability Scale. The results suggest that youths who attended Daycare and Preschool present higher levels of Concern and Curiosity than youths who attended Preschool. There are also effects of the interaction between educational paths in childhood and socioeconomic levels on these dimensions and on the total career adaptability scores. The need to continue prospective studies from childhood through adolescence is highlighted and multidisciplinary research and career psychological consultancy for educational agents.

Keywords: career adaptability, daycare, preschool, socioeconomic level

Resumen: Adaptabilidad profesional: influencia de las trayectorias educativas infantiles y el nivel socioeconómico

Este estudio analiza la influencia de las Guarderías y/o Educación Infantil en la adaptabilidad profesional de jóvenes de 9º y 12º año de escolaridad de diferentes niveles socioeconómicos. Participaron 271 jóvenes ($M_{Edad} = 15,46$), quienes respondieron un Cuestionario Sociodemográfico y la Escala de Adaptabilidad Profesional. Los resultados sugieren que quienes asistieron a Guarderías y Educación Infantil tienen mayores niveles de Preocupación y Curiosidad que aquellos que asistieron a Educación Infantil. También hay efectos de interacción entre las trayectorias educativas en la infancia y los niveles socioeconómicos en estas dimensiones y en la adaptabilidad profesional total. Se destaca la importancia de estudios multidisciplinares y prospectivos desde la niñez hasta la adolescencia y la asesoría a agentes educativos.

Palabras clave: adaptabilidad profesional, guardería, educación infantil, nivel socioeconómico

¹ Endereço para correspondência: Universidade Católica Portuguesa, Faculty of Philosophy and Social Sciences, Centre for Philosophical and Humanistic Studies. Praça da Faculdade, 1, 4710-297, Braga, Portugal. E-mail: imoliveira@ucp.pt

As transformações sociais levaram a um aumento do número de crianças que frequenta a Creche, assim como a maiores esforços para assegurar a qualidade da Educação Pré-Escolar (Ferreira & Tomás, 2018). Vários estudos demonstram o efeito positivo da Creche e Educação Pré-Escolar no desenvolvimento cognitivo, socioemocional e desempenho acadêmico, particularmente em indivíduos de baixo nível socioeconômico (Knollmann & Thyen, 2019). Contudo, ainda são necessários estudos que explorem os efeitos nas competências de carreira. Neste estudo retrospectivo, exploram-se os efeitos da frequência de Creche e/ou Educação Pré-Escolar na adaptabilidade de carreira entre adolescentes de diferentes níveis socioeconômicos.

Adaptabilidade de Carreira e Bases Fundacionais na Infância

A adaptabilidade de carreira pode ser definida como a capacidade do ser humano para lidar com tarefas no presente, antecipar tarefas posteriores do desenvolvimento de carreira e gerir transições ocupacionais (Andrade et al., 2022; Koen et al., 2012; Savickas, 1997). É considerada uma metacompetência e engloba quatro dimensões: preocupação (planeamento e orientação para o futuro); controlo (esforço, persistência e compromisso com tarefas); curiosidade (questionamento, exploração de diversos papéis, de si e o meio); confiança (competência percebida para resolver problemas e tomar decisões de carreira) (Savickas, 1997; Savickas & Porfeli, 2012).

A adaptabilidade de carreira tem sido amplamente estudada na última década (e.g., Ambiel et al., 2019; Haenggli & Hirschi, 2020; Santilli et al., 2017). Apesar do volume de estudos sobre a adaptabilidade de carreira, a maioria centra-se no adolescente e no adulto, tal como acontece na literatura mais abrangente do desenvolvimento de carreira (Oliveira et al., 2016; Taveira et al., 2020). No entanto, de acordo com autores como Hartung et al., (2008) e Savickas (2002), a adaptabilidade da carreira desenvolve-se desde a infância. A infância é um período crucial para a socialização para o trabalho, no que concerne a quatro características centrais de um projeto de vida: atividade; adaptabilidade; narrabilidade; e intencionalidade (Oliveira et al., 2016; Porfeli et al., 2008). Desde a infância, os indivíduos desenvolvem habilidades para se adaptar, contar a própria história, bem como reinventar e interpretar a própria pessoa em determinada situação (Briddick et al., 2018). Estas competências, a par de forças psicossociais também desenvolvidas na infância, em particular durante os primeiros seis anos de vida (i.e., confiança, autonomia, iniciativa), são importantes para o planeamento, a tomada de decisão e a construção de carreira, constituindo bases da adaptabilidade de carreira (Savickas, 2002).

O desenvolvimento da adaptabilidade de carreira é influenciado pelas atividades e experiências de

aprendizagem das crianças em contextos educativos formais e informais (Crause et al., 2017; Hartung et al., 2008; Watson & McMahon, 2005). As crianças começam por utilizar conhecimentos prévios baseados nas experiências com agentes educativos para formar ideias sobre o futuro, assumir agência e autoria nas suas próprias vidas, apresentar curiosidade sobre o trabalho, e ter confiança para construir um futuro e lidar com os obstáculos que lhes apareçam (Hartung, 2016). Ou seja, aprendem a imaginar, a ser responsáveis por elas próprias e a resolver problemas. Estas são competências necessárias para construir um futuro de equilíbrio pessoal às regras culturais e aos objetivos de trabalho, de amor, de diversão e de amizades (Hartung, 2002), construídos em família, na escola e na comunidade. A construção da adaptabilidade de carreira desde a infância impele o indivíduo a olhar em frente, à sua volta, a autorregular-se e a adotar comportamentos de cidadania e autoconfiança (Hartung et al., 2008). Se o ser humano desenvolver adaptabilidade de carreira desde a infância, verá melhorado o seu percurso de construção de carreira e dará maior importância à noção de carreira ao longo de toda a sua vida (Hartung, 2016).

Acresce que na sociedade contemporânea, torna-se necessário considerar como promover a inclusão e justiça social desde a infância (Peila-Shuster, 2017). Esta é uma preocupação crescente na literatura e nos serviços de carreira, enaltecida com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a evidência que demonstra que desfazamentos sociais desde a infância podem manter-se ao longo do percurso de vida e carreira dos indivíduos (OECD, 2024). Neste seguimento, importa reconhecer que o nível socioeconómico (NSE) das famílias constitui uma variável que exerce influência no desenvolvimento de carreira de crianças e jovens (Guan et al., 2018; Hou & Liu, 2021; Maree & Che, 2020). De acordo com vários estudos, o nível de escolaridade dos pais, assim como a profissão por eles desempenhada, parece ter impacto na adaptabilidade e nos percursos de carreira dos educandos (Lee, 2018). Verifica-se que crianças que apresentam um NSE mais elevado almejam profissões com maior estatuto social, comparativamente a crianças de NSE inferior (Oliveira et al., 2016). As diferenças no desenvolvimento de carreira dos jovens, consoante o seu NSE, começam a verificar-se desde a infância (Flouri et al., 2015; Vondracek & Kirchner, 1974) e têm impacto na adolescência e idade adulta (Hartung et al., 2005; Oliveira et al., 2016).

Como tal, a literatura tem vindo a alertar para a necessidade de atender às necessidades de crianças e jovens de NSE mais baixo, dados constrangimentos nos seus percursos académicos e de carreira (Coetzee et al., 2021; Hartung et al., 2005). Nesse sentido, reconhecendo a articulação entre processos educativos e de carreira, assim como a importância de respostas educativas na

infância para atenuar o impacto de diferentes condições socioeconômicas nas trajetórias de desenvolvimento dos indivíduos (Knollmann & Thyen, 2019), importa considerar o impacto da Creche e da Educação Pré-Escolar no desenvolvimento de carreira, particularmente entre grupos mais vulneráveis.

Impacto da Creche e Educação Pré-Escolar

Várias têm sido as mudanças no mundo do trabalho e da carreira (Maree, 2018). Entre as consequências destas alterações, tem-se destacado a necessidade de os adultos procurarem alternativas educativas que lhes possibilitem manter a sua atividade profissional e, ao mesmo tempo, constituir família. Atualmente, tem-se verificado um aumento do número de crianças em Creche, desde o momento em que as licenças de maternidade e paternidade terminam (Ferreira & Tomás, 2018). Segundo debates sociopolíticos no contexto português, tal parece dever-se ao aumento das exigências laborais, à menor disponibilidade de familiares para cuidarem das crianças enquanto os pais exercem a sua atividade laboral, ou à maior distância geográfica entre o local de residência e a rede familiar (Carvalho & Portugal, 2017).

Em Portugal, a Creche (0-3 anos) está ao abrigo do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, enquanto a Educação Pré-Escolar (3-6 anos) se enquadra no Ministério da Educação, sendo que apenas o último ano da Educação Pré-Escolar assume obrigatoriedade de frequência. O trabalho desenvolvido nestas valências educativas é norteado pelas Orientações Pedagógicas para Creche (Marques et al., 2024) e pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva et al., 2016). Estes documentos assumem comumente: a importância da intencionalidade educativa nas práticas desenvolvidas; o cuidado na organização e no uso dos espaços educativos; a centralidade da relação pedagógica; a necessidade de atender às idiossincrasias e ritmos de desenvolvimento de cada criança; a pertinência de articulação/colaboração com as famílias; e o foco na promoção do potencial e desenvolvimento holístico de cada criança, preparando-a para o futuro. Como áreas de experiência e aprendizagem na Creche, salientam-se o bem-estar e saúde, a identidade pessoal, social e cultural, bem como a comunicação, linguagem e práticas culturais (Marques et al., 2024). Na Educação Pré-Escolar, destacam-se as áreas de formação pessoal e social, de expressão e comunicação, e de conhecimento do mundo (Silva et al., 2016). Ainda que não se explicita ligação direta com o desenvolvimento de carreira, estas valências educativas encetam potencial para o promover, tendo em conta os princípios norteadores, as áreas valorizadas e a ênfase na promoção do desenvolvimento global de cada criança e preparação para o futuro (Oliveira et al., 2017).

Com foco nos primeiros três anos de vida, os serviços de Creche desempenham um papel fundamental no desenvolvimento dos indivíduos. Estudos demonstram que, quando assegurada qualidade, a Creche contribui positivamente para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e linguístico dos indivíduos, com repercussões na adolescência e ao longo da vida (Albers et al., 2010; Mashburn et al., 2008). O impacto positivo da Creche parece ser ainda maior quando as crianças pertencem a contextos familiares empobrecidos (Knollmann & Thyen, 2019). Assim, tem-se reconhecido cientificamente a necessidade de uma maior valorização da Creche enquanto serviço educativo de valor para as crianças. Não obstante, parecem ainda subsistir entraves sociopolíticos e culturais à valorização da primeira infância. Prevalece uma visão assistencialista (e não educativa) sobre a Creche, pelo que, no senso comum, tende ainda a ser concebida como um local destinado a receber e guardar crianças (Noronha-Sousa et al., 2019; Portugal, 2017; Serrano & Pinto, 2015). Torna-se necessário, como tal, investigar o impacto da Creche no desenvolvimento dos indivíduos, incluindo no desenvolvimento de carreira, de forma a contribuir para discussões científicas e sociopolíticas quanto à Creche e esbater noções sociais assistencialistas.

No relativo à Educação Pré-Escolar, esta engloba a faixa etária entre os três e os cinco/seis anos e precede a entrada na escolaridade obrigatória. Tal como acontece nas Creches, o número de crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar tem vindo a aumentar, o que poderá explicar o aumento de investigações neste âmbito (Organisation for Economic Co-operation and Development [OECD], 2018a; Yoshikawa et al., 2016). Resultados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (OECD, 2018b) comprovam que 94% das crianças, pertencentes aos países da OCDE, frequentam a Educação Pré-Escolar. Apesar de o impacto da frequência da Educação Pré-Escolar necessitar ainda de mais estudos (Ansari, 2018), algumas investigações têm permitido salientar uma influência precursora positiva no posterior rendimento académico dos alunos e na diminuição do abandono escolar (Ferreira & Tomás, 2018; McCoy et al., 2017; Phillips et al., 2016).

Uma investigação realizada por McLeod et al. (2018) acrescentou que a Educação Pré-Escolar se associa positivamente a melhores resultados em provas de inteligência, leitura, escrita e matemática. Estudos a longo prazo têm ainda denotado melhorias na idade adulta resultantes da frequência da Educação Pré-Escolar, entre as quais: um Quociente de Inteligência mais alto, maiores habilitações, melhor empregabilidade e taxas mais baixas de criminalidade (Campbell et al., 2002; Fonseca, 2018; Yoshikawa, 1995). Tal como na investigação sobre o impacto da Creche, também os estudos relativos à Educação Pré-Escolar tendem a apresentar resultados mais favoráveis no desenvolvimento das crianças, quando existe qualidade nesse estabelecimento e nas

práticas pedagógicas (Andrew et al., 2019; Burchinal et al., 2010; Leal et al., 2009). Práticas de qualidade na Educação Pré-Escolar têm impacto na linguagem e cognição, principalmente em crianças de contextos familiares empobrecidos (Damiani et al., 2011), assim como ao nível do desenvolvimento socioemocional.

Conclui-se que embora os percursos educativos na infância não surjam, na literatura, relacionados diretamente com a adaptabilidade de carreira, a combinação de considerações teóricas no domínio da carreira e de evidências empíricas sobre respostas educativas na infância sustentam a possibilidade de que poderá existir um efeito da frequência da Creche e/ou da Educação Pré-Escolar nas bases fundacionais dessa meta-competência. A frequência da Creche e/ou da Educação Pré-Escolar contribui para o desenvolvimento da confiança, autonomia e iniciativa (Ferreira & Tomás, 2018), que constituem bases psicossociais da adaptabilidade de carreira (Savickas, 2002). Oferecem também oportunidades (pedagogicamente estruturadas e planeadas) para instigar o conhecimento de si e do meio, a resolução de problemas e a narratibilidade (Noronha-Sousa et al., 2019; Oliveira et al., 2017), que configuram bases da adaptabilidade e construção de carreira (Hartung, 2016). Adicionalmente, a Creche e a Educação Pré-Escolar têm surgido relacionadas com resultados de carreira a médio/longo-prazo, como o sucesso académico e a empregabilidade (Fonseca, 2018; McCoy et al., 2017). Considerando evidências que destacam a importância da Creche e Educação Pré-Escolar sobretudo para crianças oriundas de meios económicos mais desfavorecidos (Damiani et al., 2011; Knollmann & Thyen, 2019), ressalta-se também o potencial destas valências educativas para atenuar o impacto que diferenças socioeconómicas podem assumir nos percursos de vida e carreira dos indivíduos e para promover a igualdade de oportunidades.

Método

Este estudo analisa a influência da Creche e/ou Educação Pré-Escolar na adaptabilidade de carreira de jovens do 9.º e 12.º anos de escolaridade de diferentes níveis socioeconómicos. Considerando a literatura, definiram-se as seguintes hipóteses de investigação: H1. Jovens de maior NSE apresentarão maior adaptabilidade de carreira do que jovens de NSE mais baixo (Flouri et al., 2015; Hartung et al., 2005; Hou & Liu, 2021); H2) Jovens de NSE baixo ou médio-baixo que tenham frequentado Creche e Educação Pré-Escolar apresentarão níveis mais elevados de adaptabilidade de carreira do que jovens de NSE baixo ou médio-baixo que apenas frequentaram Educação Pré-Escolar (Knollmann & Thyen, 2019; Noronha-Sousa et al., 2019). Adicionalmente, consideraram-se quatro questões de investigação: Q1. Qual o efeito da frequência da Creche e/ou da Educação Pré-Escolar

nas dimensões da adaptabilidade de carreira? Q2. Qual o efeito da frequência da Creche e/ou da Educação Pré-Escolar na adaptabilidade de carreira? Q3. Qual o efeito do NSE nas dimensões da adaptabilidade de carreira? Q4. Qual o efeito da interação entre frequência da Creche e/ou Educação Pré-Escolar e NSE nas dimensões da adaptabilidade de carreira?

Participantes

Participaram 271 jovens, com idades entre 13 e 20 anos ($M = 15.46$, $DP = 1.58$), maioritariamente do sexo feminino ($n = 145$, 53.5%) e nacionalidade Portuguesa ($n = 253$, 93.4%). Na maioria, os participantes viviam com pais e irmãos ($n = 204$, 75.6%). Os pais tinham maioritariamente o 2.º Ciclo do Ensino Básico ($n = 65$, 24.1%) ou o Ensino Secundário como habilitações ($n = 79$, 29.3%), encontravam-se empregados ($n = 218$, 81%) e desempenhavam funções sobretudo enquadradas como Trabalhadores qualificados da indústria, construção ou artífices ($n = 116$, 47.3%) ou Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem ($n = 32$, 13.1%). As mães, na maioria, tinham o 3.º Ciclo do Ensino Básico ($n = 84$, 31%) ou o Ensino Secundário ($n = 81$, 29.9%) como habilitações, encontravam-se empregadas ($n = 198$, 73.1%) e desempenhavam funções enquadradas como Trabalhadoras dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedoras ($n = 62$, 24.7%) ou Trabalhadoras não qualificadas ($n = 47$, 18.7%). Em conjunto, as famílias apresentavam maioritariamente NSE médio-baixo ($n = 241$, 88.9%). No que concerne ao percurso académico, 188 (69.4%) participantes frequentavam o 9.º ano, enquanto 83 (30.6%) frequentavam o 12.º ano, maioritariamente no curso científico-humanístico de Ciências e Tecnologias ($n = 47$, 56%). De acordo com respostas dos jovens e dos Encarregados de Educação, a maioria dos participantes não frequentou Creche ($n = 175$, 66.5%), mas frequentou Educação Pré-Escolar ($n = 259$, 97.4%). Assim, a amostra inclui 86 jovens (31.7%) que frequentaram Creche e Educação Pré-Escolar e 185 (68.3%) que frequentaram apenas Educação Pré-Escolar.

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico e Académico. Foi construído para este estudo, composto por 14 questões abertas e por 10 fechadas para recolher informação como: idade do jovem, escolaridade e profissão dos pais, frequência da Creche e da Educação Pré-Escolar. O NSE das famílias foi codificado consoante a escolaridade dos pais e a sua profissão, enquadrada na Classificação Portuguesa das Profissões (Instituto Nacional de Estatística, 2011), à semelhança do estudo de Oliveira (2016).

Escala de Adaptabilidade de Carreira (Savickas & Porfeli, 2012; adaptado por Duarte et al., 2012). Inclui

28 itens, respondidos numa escala de tipo Likert, entre 1 “Muito pouco” e 5 “Muito”. Os itens são divididos em quatro subescalas: Preocupação (e.g., “Considero que sou capaz de planear as coisas importantes antes de começar”), Controlo (e.g., “Considero que sou capaz de manter sempre o ânimo”), Curiosidade (e.g., “Considero que sou capaz de explorar aquilo que me rodeia”) e Confiança (e.g., “Considero que sou capaz de realizar tarefas de forma eficiente”). Cada subescala inclui os seis itens das versões internacionais, mais um item adicional de apropriação cultural (Duarte et al., 2012). De acordo com o estudo de validação, constatou-se que a medida, em Portugal, é semelhante à versão norte-americana original em termos de confiabilidade e estrutura fatorial (Savickas & Porfeli, 2012). Duarte et al. (2012) encontraram um alfa de Cronbach de 0.92 para a escala total e entre .74 e .83 nas subescalas. Nesta amostra, obteve-se um alfa de Cronbach na escala total de .90, e entre .64 e .92 nas subescalas.

Procedimentos

Foi obtida autorização para a realização de estudos em contexto escolar, através do sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar da Direção-Geral da Educação em Portugal (n.º de registo: 0749100001). Às Direções de dois Agrupamentos de Escolas, apresentou-se o propósito e procedimentos do estudo e obteve-se autorização para que estudantes pudessem colaborar. Apresentaram-se pedidos de consentimento informado aos Encarregados de Educação/Pais. Depois de estes consentirem a participação dos educandos, foi-lhes solicitado que indicassem também se frequentaram Creche e/ou Educação Pré-Escolar. No consentimento informado dos jovens também lhes foi colocada esta questão. Quando encontradas inconsistências entre respostas dos Encarregados de Educação/Pais e dos jovens, foram tidas em conta as respostas dos cuidadores.

Recolheram-se os dados através de formulário no *Google Forms*, na presença da investigadora principal presente em sala de aula virtual. Nesta investigação, foram garantidos os princípios estipulados no Código Deontológico da OPP (2011) e no Código de Conduta da *American Psychological Association* (APA, 2017).

Análises

Os dados foram tratados no *Statistical Package for Social Sciences* (IBM SPSS), versão 25 para *Windows*. Recorreu-se a análises de estatística descritiva para caracterizar a adaptabilidade de carreira na amostra. Efetuaram-se análises de estatística inferencial, nomeadamente coeficientes de correlação para testar associações entre as dimensões de adaptabilidade de carreira

na amostra e por grupos. Previamente, foi necessário testar a normalidade de distribuição das variáveis na amostra e em cada grupo. Para tal, foram utilizados os Testes *Kolmogorov-Smirnov* e *Shapiro-Wilk*. Devido à não normalidade da distribuição das variáveis, compararam-se resultados de testes paramétricos e não-paramétricos – Coeficiente de Correlação de *Spearman* e Coeficiente de Correlação de *Pearson*. Quando as conclusões quanto à retenção/rejeição da hipótese nula nos testes não-paramétricos e paramétricos eram similares, consideraram-se resultados dos testes paramétricos (e.g., Martins, 2011).

Para analisar diferenças entre os grupos definidos pelos percursos educativos e pelo nível socioeconómico nas dimensões de adaptabilidade de carreira, recorreu-se à análise de variância multivariada (MANOVA). Para analisar diferenças entre grupos na adaptabilidade de carreira total, utilizou-se a ANOVA Bifatorial. Atendendo aos pressupostos estatísticos inerentes a estas análises, verificou-se, através do teste de *Levene*, que o pressuposto de homogeneidade das variâncias se encontrava cumprido. Verificou-se também que o pressuposto de ausência de singularidade e de multicolinearidade estava cumprido. Como pressupostos específicos à MANOVA, comprovou-se cumprimento do pressuposto de homogeneidade das covariâncias, através do teste de *Box*. Reuniram-se, assim, condições para considerar o Λ de *Wilks* nos resultados multivariados (Tabachnick & Fidell, 2013). Como o pressuposto de normalidade univariada e multivariada não se encontrava cumprido, manteve-se comparação de resultados de testes não-paramétricos e paramétricos.

Resultados

Na amostra, considerando as dimensões da adaptabilidade de carreira, obtiveram-se valores médios mais elevados na Confiança e mais baixos na Curiosidade. Verificou-se que todas as dimensões se correlacionam de forma estatisticamente significativa e positiva entre si. Este padrão de resultados mantém-se quando considerados separadamente jovens que frequentaram Creche e Educação Pré-Escolar, e jovens que apenas frequentaram Educação Pré-Escolar (Tabela 1).

Os resultados da MANOVA Bifatorial sugerem um efeito multivariado estatisticamente significativo dos percursos educativos nas dimensões da adaptabilidade de carreira, $Wilks' \Lambda = .97$, $F(4, 262) = 2.22$, $p = 0.07$. Há um efeito univariado estatisticamente significativo dos percursos educativos na Preocupação, $F(1, 265) = 4.78$, $p = 0.03$, e Curiosidade, $F(1, 265) = 5.43$, $p = 0.02$. Jovens que frequentaram Creche e Educação Pré-Escolar apresentam níveis significativamente superiores nestas dimensões em relação aos jovens que frequentaram apenas Educação Pré-Escolar (Tabela 2).

Tabela 1

Adaptabilidade de Carreira: Médias, Desvios-Padrão e Correlações na Amostra e nos Grupos

Variáveis	M	DP	1	2	3	4
Amostra total (N = 271)						
Adaptabilidade de Carreira	117.79	16.69				
1. Preocupação	28.24	4.53	-			
2. Controlo	29.03	4.87	0.56***	-		
3. Curiosidade	27.87	4.35	0.69***	0.65***	-	
4. Confiança	32.65	5.16	0.65***	0.73***	0.82***	-
Jovens que frequentaram Creche e Educação Pré-Escolar (n = 86)						
Adaptabilidade de Carreira	118.73	20.87				
1. Preocupação	28.30	5.49	-			
2. Controlo	29.60	6.57	0.62***	-		
3. Curiosidade	27.88	5.30	0.71***	0.67***	-	
4. Confiança	32.94	5.95	0.65***	0.76***	0.82***	-
Jovens que frequentaram Educação Pré-Escolar (n = 185)						
Adaptabilidade de Carreira	118.07	16.59				
1. Preocupação	28.21	4.02	-			
2. Controlo	28.76	3.83	0.51***	-		
3. Curiosidade	27.87	3.85	0.66***	0.63***	-	
4. Confiança	32.52	4.76	0.63***	0.71***	0.82***	-
Jovens de Nível Socioeconómico Baixo (n = 18)						
Adaptabilidade de Carreira	114.56	24.99				
1. Preocupação	27.17	6.09	-			
2. Controlo	28.61	6.38	0.62**	-		
3. Curiosidade	27.11	6.19	0.60**	0.76**	-	
4. Confiança	31.67	7.44	0.67**	0.80**	0.92**	-
Jovens de Nível Socioeconómico Médio-Baixo (n = 241)						
Adaptabilidade de Carreira	118.04	15.77				
1. Preocupação	28.36	4.17	-			
2. Controlo	29.08	4.74	0.56**	-		
3. Curiosidade	27.90	4.13	0.69**	0.67**	-	
4. Confiança	32.70	5.00	0.65**	0.74**	0.81**	-
Jovens de Nível Socioeconómico Médio-Alto (n = 12)						
Adaptabilidade de Carreira	117.58	20.64				
1. Preocupação	27.33	7.94	-			
2. Controlo	28.58	5.38	0.46	-		
3. Curiosidade	28.42	5.65	0.78**	0.32	-	
4. Confiança	33.25	4.45	0.66*	0.36	0.83**	-

Nota. * $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$

Tabela 2

Efeito dos Percursos Educativos e do Nível Socioeconómico dos Pais nas Dimensões da Adaptabilidade de Carreira

	Percursos Educativos			Nível Socioeconómico			F
	Creche e Educação	Educação	F	Baixo	Médio-baixo	Médio-Alto	
	Pré-Escolar	Pré-Escolar		(n = 18)	(n = 241)	(n = 12)	
	(n = 86)	(n = 185)		Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)	
Preocupação	28.30 (5.49)	28.21 (4.02)	2.35	27.17 (6.09)	28.36 (4.17)	27.33 (7.94)	4.78
Controlo	29.60 (6.57)	28.76 (3.83)	1.20	28.61 (6.38)	29.08 (4.74)	28.58 (5.38)	1.36
Curiosidade	27.88 (5.30)	27.87 (3.85)	1.25	27.11 (6.19)	27.90 (4.13)	28.42 (5.65)	5.43
Confiança	32.94 (5.95)	32.52 (4.76)	1.20	31.67 (7.44)	32.70 (5)	33.25 (4.45)	1.43

Verifica-se ainda um efeito univariado estatisticamente significativo da interação percursos educativos e NSE na Preocupação, $F(2, 265) = 3.29, p = 0.04$, e Curiosidade, $F(2, 265) = 3.46, p = 0.03$. Entre jovens que frequentaram Creche e Educação Pré-Escolar, os de NSE médio-baixo apresentam

valores superiores de Preocupação em relação aos de NSE baixo e médio-alto. Por sua vez, entre jovens que frequentaram apenas Educação Pré-Escolar, os de NSE baixo e médio-alto apresentam valores superiores de Preocupação em relação aos de NSE médio-baixo (Figura 1).

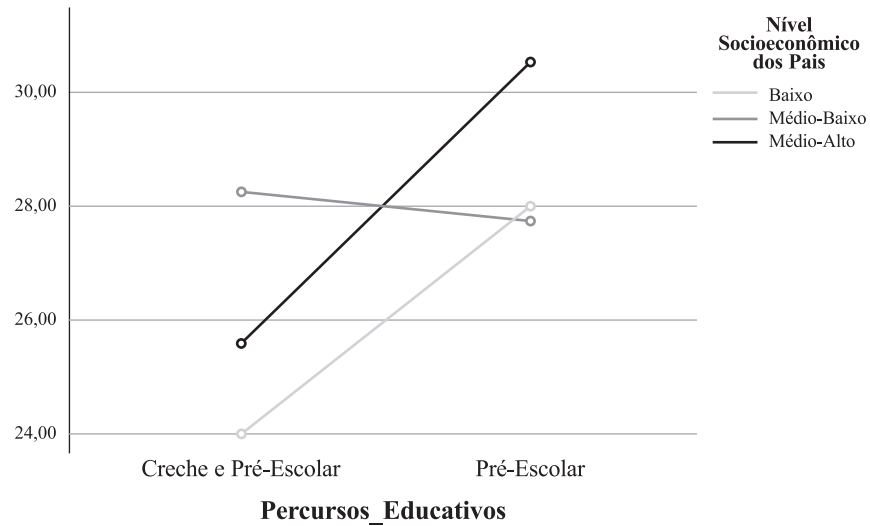


Figura 1. Efeito da Interação Percursos Educativos e Nível Socioeconómico na Preocupação

Quanto à Curiosidade, dentre jovens que frequentaram Creche e Educação Pré-Escolar, os de NSE médio-baixo apresentam níveis superiores aos de NSE baixo e médio-alto. Entre jovens que frequentaram Educação

Pré-Escolar, os de NSE médio-alto apresentam níveis mais elevados de Curiosidade do que os de NSE baixo e médio-baixo (Figura 2).

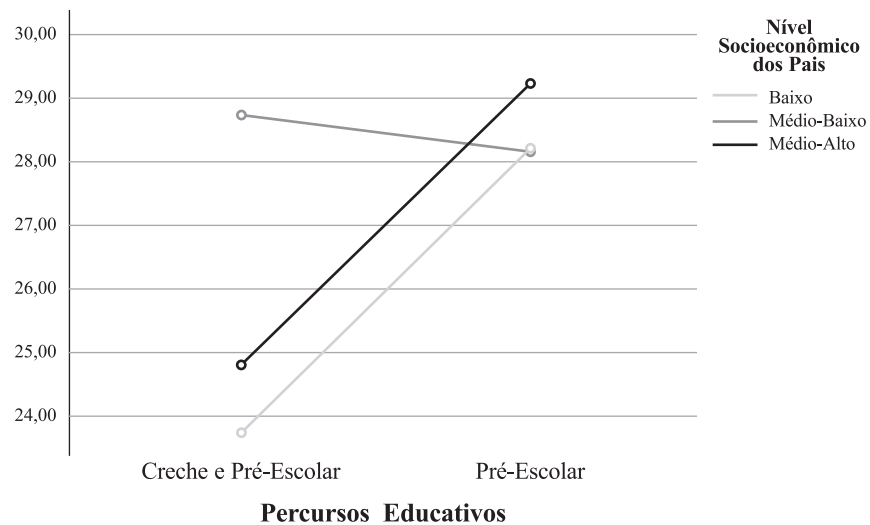


Figura 2. Efeito da Interação Percursos Educativos e Nível Socioeconómico na Curiosidade

Os resultados da ANOVA Bifatorial sugerem um efeito estatisticamente significativo da interação

percursos educativos e NSE na adaptabilidade de carreira, $F(2, 265) = 3.23, p = 0.04$ (Tabela 3).

Tabela 3

Efeito dos Percursos Educativos e do Nível Socioeconómico na Adaptabilidade de Carreira

Percursos Educativos NSE Pais	Creche e Educação Pré-Escolar (<i>n</i> = 86) <i>Média (DP)</i>	Educação Pré-Escolar (<i>n</i> = 185) <i>Média (DP)</i>	Total <i>Média (DP)</i>
Baixo (<i>n</i> = 18) <i>Média (DP)</i>	101 (49.56)	118.43 (13.31)	114.56 (24.99)
Médio-Baixo (<i>n</i> = 241) <i>Média (DP)</i>	120.18 (18)	117.04 (14.55)	118.04 (15.77)
Médio-Alto (<i>n</i> = 12) <i>Média (DP)</i>	110.60 (28.50)	122.57 (13.02)	117.58 (20.64)
Total <i>Média (DP)</i>	118.73 (20.87)	117.35 (14.38)	

Entre jovens que frequentaram Creche e Educação Pré-Escolar, os de NSE médio-baixo apresentam valores mais elevados de adaptabilidade de carreira do que os de NSE baixo e médio-alto. Entre jovens que frequentaram

Educação Pré-Escolar, os de NSE baixo e médio-alto apresentam níveis de adaptabilidade de carreira superiores aos de NSE médio-baixo (Figura 3).

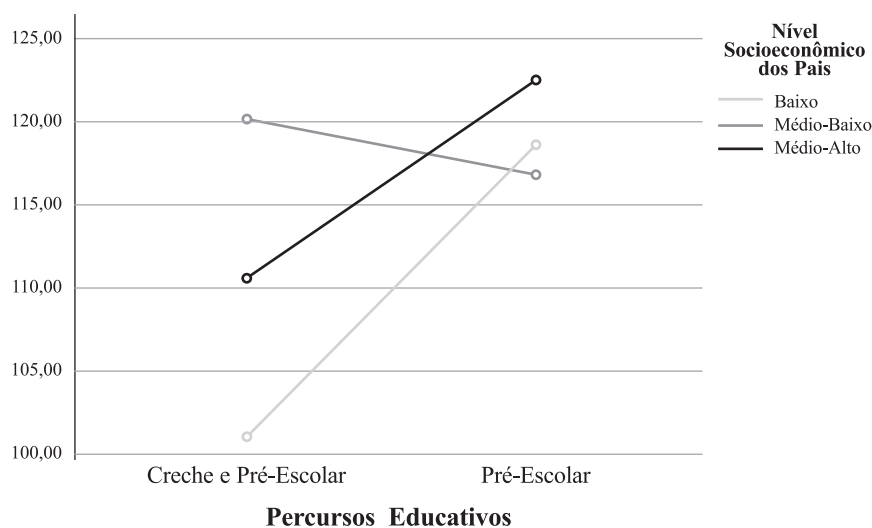


Figura 3. Efeito da Interação Percursos Educativos e Nível Socioeconómico na Adaptabilidade de Carreira

Discussão

Este estudo analisa a influência da Creche e/ou Educação Pré-Escolar na adaptabilidade de carreira de jovens do 9.º e 12.º anos de escolaridade de diferentes níveis socioeconômicos. Globalmente, os resultados contribuíram para alcançar este objetivo e suportam a pertinência de atender ao impacto da Creche e da

Educação Pré-Escolar, conjugada com NSE, em processos de carreira.

Tendo em conta a H1, não se encontraram diferenças entre jovens de vários NSE na adaptabilidade de carreira, contrariamente ao esperado segundo a literatura (Hou & Liu, 2021; Maree & Che, 2020; Oliveira et al., 2016). Contudo, com base nos resultados descritivos, verificou-se que o valor médio mais elevado na adaptabilidade de

carreira se registou entre jovens de NSE médio-baixo. No polo oposto, os jovens de NSE baixo apresentaram o valor médio mais reduzido entre os três grupos de NSE na adaptabilidade de carreira. Estes resultados poderão ser justificados pelo reduzido número de participantes pertencentes ao NSE médio-alto. Em estudos futuros, seria pertinente replicar esta análise com grupos mais homogêneos de participantes distribuídos pelos três grupos de NSE. Ainda assim, estes resultados parecem comprovar que jovens cujas famílias apresentam menor NSE enfrentam constrangimentos nos seus percursos e processos de carreira (Hou & Liu, 2021; Maree & Che, 2020; Oliveira et al., 2016), o que deve ser considerado por investigadores e Psicólogos/as.

No relativo à H2, verificou-se que, para jovens de NSE médio-baixo, a frequência da Creche e Educação Pré-Escolar parece benéfica à adaptabilidade de carreira. Estes resultados oferecem sustentação parcial à H2, na medida em que não se verificou o mesmo efeito entre jovens de NSE baixo. Estudos futuros com número mais equilibrado de participantes entre grupos de NSE poderão ajudar a perceber se estes resultados são replicáveis noutras amostras. Não obstante, estes resultados são coerentes com estudos prévios, ainda que focados noutras dimensões do desenvolvimento humano (e.g., cognitivo, linguístico), que sugerem benefícios da frequência da Creche, principalmente em públicos economicamente vulneráveis (Knollmann & Thyen, 2019). A importância destas valências educativas parece registar-se, assim, em processos de carreira, a par de outros processos de desenvolvimento humano. Deste modo, tornar a Creche uma instituição e serviço para que todas as famílias, independentemente do NSE, possam integrar as crianças, parece importante ao sucesso durante e após percurso académico (Bakken et al., 2017).

Quanto às questões de investigação, verificou-se que jovens que frequentaram Creche e Educação Pré-Escolar revelam maiores níveis de Preocupação e Curiosidade do que jovens que frequentaram apenas Educação Pré-Escolar. Estes resultados parecem reiterar a necessidade de atender ao papel educativo (e não somente assistencialista) da Creche (Noronha-Sousa et al., 2019), contribuindo para o desenvolvimento de competências psicossociais como autonomia e iniciativa, necessárias à exploração e ao planeamento (Savickas, 2002). Quanto às restantes dimensões (Controlo e Confiança) não se observaram efeitos estatisticamente significativos. Também não se encontraram diferenças na adaptabilidade de carreira total. As transformações constantes do mundo do trabalho e da sociedade podem justificar o facto de não terem sido encontrados efeitos significativos nestas dimensões. Pode também dar-se o caso de as competências promovidas em Creche e Educação Pré-Escolar terem mais efeito na Preocupação e Curiosidade (aliadas ao planeamento e à exploração) do que a outras dimensões da adaptabilidade

de carreira. Estudos longitudinais futuros com outras amostras seriam necessários para continuar a investigar esta questão.

Relativamente ao efeito do NSE nas dimensões da adaptabilidade de carreira, não se obtiveram diferenças estatisticamente significativas. Contudo, foram encontrados diversos efeitos de interação com os percursos educativos. Primeiramente, verificou-se que jovens que frequentaram Creche e Educação Pré-Escolar, cujas famílias são de NSE médio-baixo, apresentam maiores níveis de Preocupação e Curiosidade do que jovens de NSE baixo e médio-alto. Ainda, participantes que frequentaram Educação Pré-Escolar e pertencem a famílias de NSE baixo e médio-alto revelam maiores níveis de Preocupação do que jovens de NSE médio-baixo. Por último, jovens que frequentaram Educação Pré-Escolar e provêm de famílias de NSE médio-alto apresentam maiores níveis de Curiosidade comparativamente a jovens de NSE baixo e médio-baixo. Estes resultados parecem identificar a Preocupação e a Curiosidade como dimensões da adaptabilidade de carreira que sofrem impacto combinado dos percursos educativos e do NSE. Permitem também identificar o NSE médio-baixo como um grupo para o qual a Creche pode ser particularmente importante. Deste modo, torna-se necessário realizar novas investigações que aprofundem as necessidades de jovens de NSE médio-baixo e que atendam à categorização do NSE, pois várias categorizações são possíveis e devem considerar características sociopolíticas vigentes (Maree, 2018). Simultaneamente, importa adotar uma visão integradora do desenvolvimento humano, integrando a noção de carreira ao longo do percurso de vida, quando se debate a importância da Creche e Educação Pré-Escolar.

Considerações Finais

A influência dos percursos educativos e do NSE na adaptabilidade de carreira dos jovens constitui um tópico ao qual deve ser atribuída importância, tendo em conta movimentos políticos e preocupações sociais com a justiça social e inclusão. Considerando a importância de a adaptabilidade de carreira para os jovens lidarem com as transformações constantes do mundo do trabalho e da vida, torna-se essencial prosseguir investigação sobre este construto. Apesar de a adaptabilidade de carreira ser mais investigada na adolescência e idade adulta, é necessário considerar as suas bases fundacionais na infância. Neste âmbito, a frequência da Creche e da Educação Pré-Escolar podem contribuir para o estudo, aprofundamento e promoção desta metacompetência, preparando o indivíduo para enfrentar transições académicas e de vida ao longo da sua trajetória de desenvolvimento. Também o NSE das famílias exerce influência na adaptabilidade e percursos de carreira. Este estudo aponta ainda para o efeito de interação entre percursos educativos na infância e NSE na

adaptabilidade de carreira, o que pode ser aprofundado em investigações futuras e apoiar reflexão sobre práticas. Em particular, os resultados deste estudo alertam para a necessidade de profissionais, como Psicólogos/as, estarem atentos/as às dificuldades apresentadas por jovens de NSE mais baixos. Desta forma, poderão potencializar o desenvolvimento de competências fundamentais para os percursos académicos e de carreira dos indivíduos.

Apesar dos contributos deste estudo, vale identificar duas limitações. Primeiro, o NSE foi categorizado em função das habilitações e situação profissional dos Encarregados de Educação/Pais. Embora tenha sido a estratégia possível e coerente com a adotada noutros estudos, seria importante refletir sobre vias complementares para identificar e categorizar o NSE dos jovens (e.g., registos sobre apoios sociais em contexto escolar). Segundo, a amostra deste estudo apresentou um número desequilibrado de indivíduos por NSE, o que implica advertência na interpretação dos resultados. Será necessário que estudos futuros procurem replicar este trabalho com uma amostra mais equitativamente distribuída entre grupos de NSE.

Como implicações para investigações no futuro, sugere-se a realização de um estudo prospetivo longitudinal, que permita o acompanhamento das crianças desde a Creche e Educação Pré-Escolar até à adolescência ou idade adulta. Além disso, seria pertinente avançar em investigações multidisciplinares no tema, com, por exemplo, com Educadores de Infância.

No que diz respeito às implicações para a prática, os resultados podem ser tidos em conta na intervenção de carreira direta e indireta. Ao nível da intervenção direta, seria importante sensibilizar os jovens para a importância

do percurso educativo/escolar, desde o seu início. Ao reconhecer o papel das experiências de aprendizagem no desenvolvimento individual, desenvolvem-se competências de narrabilidade, essenciais ao desenvolvimento e construção de carreira. Como tal, torna-se relevante promover a adaptabilidade de carreira, a par de outras dimensões de desenvolvimento humano, desde a Creche e/ou Educação Pré-Escolar, para que se desenvolvam competências úteis para, posteriormente, tomar decisões de carreira e enfrentar transições. Na intervenção indireta, urge sensibilizar Educadores de Infância para a importância de determinadas áreas das orientações curriculares com implicações no domínio da carreira. A realização, por parte de psicólogos/as, de ações de sensibilização e consultadoria é essencial para que Educadores de Infância se sintam capazes de promover a adaptabilidade de carreira junto das crianças, no âmbito das suas valências.

Declaração de Conflito de Interesses

As autoras declaram não possuir quaisquer conflitos de interesse relacionados com o conteúdo deste artigo. Todas as etapas do desenvolvimento, análise e redação do manuscrito foram realizadas de forma independente e imparcial.

Declaração de Uso de Inteligência Artificial

As autoras declaram que não foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial na elaboração do artigo. Assim, o conteúdo e a redação do artigo são de total responsabilidade das autoras.

Referências

- Albers, E. M., Riksen-Walraven, J. M., & Weerth, C. (2010). Developmental stimulation in child care centers contributes to young infants' cognitive development. *Infant Behavior and Development*, 33(4), 401-408. <https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2010.04.004>
- Ambiel, R. A., Martins, G. H., Tofoli, L., & Campos, L. P. (2019). Variáveis académicas e extracurriculares predizem adaptabilidade de carreira. *Psicologia para América Latina*, 31(1), 1-11. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2019000100002&lng=pt&tlng=pt
- American Psychological Association (APA). (1 de janeiro de 2017). *Ethical principles of psychologists and code of conduct*. <https://www.apa.org/ethics/code/ethics-code-2017.pdf>
- Andrade, A. L., Pires, F. M., Audibert, A., Oliveira, M. Z., & Teixeira, M. A. P. (2022). Evidências psicométricas e invariância da versão reduzida da Career Adapt-Abilities Scale. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 23(1), 39-50. <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2022v23n204>
- Andrew, A., Attanasio, O., Bernal, R., Sosa, L. C., Krutikova, S., & Rubio-Codina, M. (2019). Preschool quality and child development. *NBER Working Paper*, 1-61. <https://doi.org/10.3386/w26191>
- Ansari, A. (2018). The persistence of preschool effects from early childhood through adolescence. *Journal of Educational Psychology*, 110(7), 952-973. <https://doi.org/10.1037/edu0000255>
- Bakken, L., Brown, N., & Downing, B. (2017). Early childhood education: The long-term benefits. *Journal of Research in Childhood Education*, 31(2), 255-269. <https://doi.org/10.1080/02568543.2016.1273285>

- Briddick, W. C., Sensoy-Briddick, H., & Savickas, S. (2018). Career construction materials: The story of a career development curriculum in a Turkish school. *Early Child Development and Care*, 188(4), 478-489. <https://doi.org/10.1080/03004430.2017.1423483>
- Burchinal, M., Vandergrift, N., Pianta, R., & Mashburn, A. (2010). Threshold analysis of association between child care quality and child outcomes for low-income children in pre-kindergarten programs. *Early Childhood Research Quarterly*, 25(2), 166-176. <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2009.10.004>
- Campbell, F. A., Ramey, C. T., Pungello, E., Sparling, J., & Miller-Johnson, S. (2002). Early childhood education: Young adult outcomes from the Abecedarian Project. *Applied Developmental Science*, 6(1), 42-57. https://doi.org/10.1207/S1532480XADS0601_05
- Carvalho, M. S., & Portugal, G. (2017). *Avaliação em creche: Crescendo com qualidade*. Porto Editora. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/158240/2/668768.pdf>
- Coetzee, B., Toit, S., Crouse, R., & Roos, A. (2021). The experiences of early childhood development care centre staff in providing care and learning support in a low socioeconomic community in South Africa. *Early Child Development and Care*, 1-15. <https://doi.org/10.1080/03004430.2021.2012172>
- Crause, E., Watson, M., & McMahon, M. (2017). Career development learning in childhood: Theory, research, policy, and practice. In M. Watson & M. McMahon (Eds.), *Career exploration and development in childhood: Perspectives from theory, practice and research* (pp. 187-198). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315683362>
- Damiani, M. F., Dumith, S. D., Horta, B. L., & Gigante, D. (2011). Educação infantil e longevidade escolar: Dados de um estudo longitudinal. *Estudos em Avaliação Educacional*, 22(50), 515-532. <https://doi.org/10.18222/ae225020111968>
- Duarte, M. E., Soares, M. C., Fraga, S., Rafael, M., Lima, M. R., Paredes, I., Agostinho, R. & Djaló, A. (2012). Career Adapt-Abilities Scale-Portugal Form: Psychometric properties and relationships to employment status. *Journal of Vocational Behavior*, 80(3), 725-729. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2012.01.019>
- Ferreira, M., & Tomás, C. (2018). “O pré-escolar faz a diferença?”: Políticas educativas na educação de infância e práticas pedagógicas. *Revista Portuguesa de Educação*, 31(2), 68-84. <https://doi.org/10.21814/rpe.14142>
- Flouri, E., Tsivrikos, D., Akhtar, D., & Midouhas, E. (2015). Neighbourhood, school and family determinants of children’s aspirations in primary school. *Journal of Vocational Behavior*, 87(1), 71-79. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2014.12.006>
- Fonseca, A. C. (2018). Importância da educação pré-escolar na transição para a idade adulta: Resultados de um estudo português. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 52(1), 89-109. https://doi.org/10.14195/1647-8614_52-2_5
- Guan, Y., Wang, Z., Gong, Q., Cai, Z., Xu, S. L., Xiang, Q., Wang, Y., Chen, S. X., Hu, H., & Tian, L. (2018). Parents’ career values, adaptability, career-specific parenting behaviors, and undergraduates’ career adaptability. *The Counseling Psychologist*, 46(7), 922-946. <https://doi.org/10.1177/0011000018808215>
- Haenggli, M., & Hirschi, A. (2020). Career adaptability and career success in the context of a broader career resources framework. *Journal of Vocational Behavior*, 119(1). <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2020.103414>
- Hartung, P. J. (2002). Development through work and play. *Journal of Vocational Behavior*, 61(3), 424-438. <https://doi.org/10.1006/jvbe.2002.1884>
- Hartung, P. J., Porfeli, E. J., & Vondracek, F. W. (2005). Child vocational development: A review and reconsideration. *Journal of Vocational Behavior*, 66(3), 385-419. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2004.05.006>
- Hartung, P. J., Porfeli, E. J., & Vondracek, F. W. (2008). Career adaptability in childhood. *The Career Development Quarterly*, 57(1), 63-74. <https://doi.org/10.1002/j.2161-0045.2008.tb00166.x>
- Hartung, P. J. (2016). Childhood: Career construction’s opening act. Em M. Watson, & M. McMahon (Eds.), *Career Exploration and Development in Childhood: Perspectives from theory, practice and research* (pp. 38-47). Routledge.
- Hou, C., & Liu, Z. (2021). Tacit knowledge mediates the effect of family socioeconomic status on career adaptability. *Scientific Journal Publishers*, 49(6), 1-9. <https://doi.org/10.2224/sbp.9974>
- Knollmann, C., & Thyen, U. (2019). Impact of daycare center attendance on children’s development. *Gesundheitswesen*, 81(1), 196-203. <https://doi.org/10.1055/a-0652-5377>
- Koen, J., Klehe, U. C., & Van Vianen, A. E. (2012). Training career adaptability to facilitate a successful school-to-work transition. *Journal of Vocational Behavior*, 81(3), 395-408. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2012.10.003>

- Leal, T., Gamelas, A. M., Abreu-Lima, I., C. J., & Peixoto, C. (2009). Qualidade em educação pré-escolar. *Psicologia*, 23(2), 43-54. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v23i2.326>
- Lee, I. H. (2018). The link between socioeconomic status and career adaptability among Korean adolescents: The mediating role of parental career-related support. *Career and Technical Education Research*, 43(1), 57-75. <https://doi.org/10.5328/cter43.1.57>
- Maree, J. G. (2018). Perspective: Promoting career development in the early years of people's lives through self and career construction counselling to promote their career resilience and career adaptability. *Early Child Development and Care*, 188(4), 421-424. <https://doi.org/10.1080/03004430.2018.1438748>
- Maree, J. G., & Che, J. (2020). The effect of life-design counselling on the self-efficacy of a learner from an environment challenged by disadvantages. *Early Child Development and Care*, 190(6), 822-838. <https://doi.org/10.1080/03004430.2018.1495629>
- Marques, A., Azevedo, A., Marques, L., Folque, M. A., & Araújo, S. B. (2024). *Orientações pedagógicas para creche*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Martins, C. (2011). *Manual de Análise de Dados Quantitativos com Recurso ao IBM SPSS: Saber decidir, fazer, interpretar e redigir*. Psiquilíbrios Edições.
- Mashburn, A. J., Pianta, R. C., Hamre, B. K., Downer, J. T., Barbarin, O. A., Bryant, D., Burchinal, M., Early, D. M. & Howes, C. (2008). Measures of classroom quality in prekindergarten and children's development of academic, language, and social skills. *Child Development*, 79(3), 732-749. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2008.01154.x>
- McCoy, D. C., Yoshikawa, H., Ziol-Guest, K. M., Duncan, G. J., Schindler, H. S., Magnuson, K., & Shonkoff, J. P. (2017). Impacts of early childhood education on medium – and long-term educational outcomes. *Educational Researcher*, 46(1), 474-487. <https://doi.org/10.3102/0013189X17737739>
- McLeod, G. F., Horwood, J. L., Boden, J. M., & Fergusson, D. (2018). Early childhood education and later educational attainment and socioeconomic wellbeing outcomes to age 30. *New Zealand Journal of Educational Studies*, 53(1), 257-273. <https://doi.org/10.1007/s40841-018-0106-7>
- Noronha-Sousa, D., Mateus, C. C., & Oliveira, Í. M. (2019). Equidade pela creche: Uma resposta educativa inovadora para a primeira infância. *Sisyphus Journal of Education*, 7(3), 92-106. <https://doi.org/10.25749/sis.18585>
- OECD. (2018a). *Education at a Glance 2018: OECD Indicators*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/eag-2018-en>
- OECD. (2018b). *PISA 2018 Results (Volume V): Effective Policies, Successful Schools*. PISA, OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/ca768d40-en>
- OECD. (2024). Career guidance, social inequality and social mobility: Insights from international data, *OECD Education Spotlights*, OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/e98d0ae7-en>
- Oliveira, Í. M. (2016). *Construction and validation of the childhood career exploration inventory* [Tese de Doutorado]. Universidade do Minho.
- Oliveira, Í. M., Taveira, M. C., & Porfeli, E. J. (2016). Dimensões e ecologia do desenvolvimento de carreira na infância: Uma revisão de estudos. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 7(1-2), 13-29. <https://doi.org/10.34628/x1aq-h771>
- Oliveira, I. M., Rodrigues, B., Taveira, M. C., Silva, A. D., & Marques, C. (2017). Orientações curriculares para a educação pré-escolar: Potencial para o desenvolvimento vocacional na infância. In G. Simões & M. L. Dionísio (Eds.), *II Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação* (pp. 251-256). Universidade do Minho.
- Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP). (21 de abril de 2011). *Código Deontológico*. Diário da República - 2ª série nº 246/2: 64 https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/web_cod_deontologi_co_pt_revisao_2016_1.pdf
- Peila-Shuster, J. J. (2017). Fostering hope and career adaptability in children's career development. *Early Child Development and Care*, 188(4), 452-462. <https://doi.org/10.1080/03004430.2017.1385610>
- Phillips, D., Gormley, W., & Anderson, S. (2016). The effects of Tulsa's CAP Head Start program on middle-school academic outcomes and progress. *Developmental Psychology*, 52(8), 1247-1261. <https://doi.org/10.1037/dev0000151>

- Porfeli, E. J., Hartung, P. J., & Vondracek, F. W. (2008). Children's vocational development: A research rationale. *The Career Development Quarterly*, 57(1), 25-37. <https://doi.org/10.1002/j.2161-0045.2008.tb00163.x>
- Portugal, G. (2017). O currículo em creche: Que cidadão do século XXI, aos 3 anos de idade? *Humanidades e Inovação*, 4(1), 56-65. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/295>
- Santilli, S., Marcionetti, J., Rochat, S., Rossier, J., & Nota, L. (2017). Career adaptability, hope, optimism, and life satisfaction in Italian and Swiss adolescents. *Journal of Career Development*, 44(1), 62-76. <https://doi.org/10.1177/0894845316633793>
- Savickas, M. L. (1997). Career adaptability: An integrative construct for life-span, life-space theory. *The Career Development Quarterly*, 45(3), 247-259. <https://doi.org/10.1002/j.2161-0045.1997.tb00469.x>
- Savickas, M. L. (2002). Reinvigorating the study of careers. *Journal of Vocational Behavior*, 61(3), 381-385. <https://doi.org/10.1006/jvbe.2002.1880>
- Savickas, M. L., & Porfeli, E. J. (2012). Career Adapt-Abilities Scale: Construction, reliability, and measurement equivalence across 13 countries. *Journal of Vocational Behavior*, 80(3), 661-673. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2012.01.011>
- Serrano, L., & Pinto, J. (2015). A creche em Portugal: Entre uma perspetiva assistencialista e educacional. *Medi@ções: Revista Online da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal*, 3(2), 63-70. <http://hdl.handle.net/10400.26/11341>
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Tabachnick, B. C., & Fidell, L. S. (2013). *Using Multivariate Statistics* (6.^a ed.). Pearson.
- Taveira, M., Marques, C., & Oliveira, Í. M. (2020). Adaptabilidade de carreira em adolescentes portugueses. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 10(2), 67-74. <https://ciencia.ucp.pt/publications/adaptabilidade-de-carreira-em-adolescentes-portugueses>
- Vondracek, S. I., & Kirchner, E. P. (1974). Vocational development in early childhood: An examination of young children's expressions of vocational aspirations. *Journal of Vocational Behavior*, 5(2), 251-260. [https://doi.org/10.1016/0001-8791\(74\)90038-4](https://doi.org/10.1016/0001-8791(74)90038-4)
- Watson, M., & McMahon, M. (2005). Children's career development: A research review from a learning perspective. *Journal of Vocational Behavior*, 67(2), 119-132. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2004.08.011>
- Yoshikawa, H. (1995). Long-term effects of early childhood programs on social outcomes and delinquency. *The Future of Children*, 5(3), 51-75. <https://doi.org/10.2307/1602367>
- Yoshikawa, H., Weiland, C., & Brooks-Gunn, J. (2016). When does preschool matter? *The future of children*, 26(1), 21-35. <https://doi.org/10.1353/foc.2016.0010>

Recebido: 29/01/2025

1^a reformulação: 05/03/2025

2^a reformulação: 24/04/2025

Aceito: 02/05/2025

Sobre as autoras:

Íris M. Oliveira é Doutora em Psicologia Aplicada, com especialidade em Psicologia da Educação, é Professora Auxiliar na Universidade Católica Portuguesa. Tem como interesses de investigação o desenvolvimento de carreira na infância e a articulação entre processos de carreira, académicos e laborais.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4262-6768>

E-mail: imoliveira@ucp.pt

Inês Paiva é Mestre em Psicologia da Educação, é Técnica de Intervenção Local de uma turma do PIEF no Agrupamento de Escolas de Prado, Vila Verde. Tem como interesses de investigação a Educação Inclusiva e o desenvolvimento de carreira.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8415-9973>

E-mail: inesdejesusoliveirapaiva@gmail.com